

SESSÕES DO PLENÁRIO

107ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de novembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (3º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Hildécio Meireles comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 08 e 09/11/2017.

Do Deputado Antônio Henrique Júnior comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve

ausente nas Sessões dos dias 30 e 31/10 e 01/11/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Há sobre a Mesa um requerimento.

(Lê) “*R E Q U E R I M E N T O*”

EXMº SR. PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

Os Deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar o Projeto de Lei de nº 22.467/2017, de autoria do Poder Executivo.

Sala das Sessões, 21/11/2017.”

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra, o primeiro orador inscrito, o deputado Carlos Ubaldino, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Sr. Presidente, companheiros e companheiras, deputados e deputadas, amigos da imprensa e das Galerias Paulo Jackson, que nos prestigiam com as vossas valiosas e magníficas presenças, reivindicando aquilo que lhe é peculiar.

Neste dia, eu trago a esta Casa esta sucinta saudação para parabenizar a todos aqueles que comemoraram, ontem, o dia que eu tenho como igual a mim mesmo. A Constituição Federal diz que, perante a lei, somos todos iguais. Quando Cristo veio a esta Terra, ele não denominou, não diferenciou cor, raça ou religião. Fico perplexo quando vejo pessoas, apaixonadas discutirem e ostentarem uma bandeira, fazendo assim a verdadeira discriminação da cor de um ser humano. Como conhecedor de Deus na Terra, ele não disse: “Examinai a Igreja Católica ou a Assembleia de Deus”. Ele disse: “Examinai as escrituras, que são elas que de mim testificam”.

No mundo que nós estamos vivendo, nos dias atuais, onde muitos poderosos pensam que serão perpetuados aqui na Terra, eu quero dizer que Deus não está se agradando de muitas coisas nesta terra. E existe um protesto da natureza, vemos ventos a mais de 280 km/h.

Talvez os senhores não entendam a palavra deidade, mas deidade significa Jesus 100% homem e 100% Deus. Como homem, ele levou no patíbulo de uma dura cruz os meus pecados, as minhas iniquidades e as minhas consequências. Mas como Deus ele olha para o mar tão bravio, os discípulos atônitos gritam: “Nós vamos perecer!” E ele levanta daquela almofada e diz: “Cala-te vento, e aquieta-te mar”. Isso significa deidade, porque Jesus era 100% homem, 100% Deus.

Quando muitos poderosos neste mundo... a gente vê o presidente dos Estados Unidos estufar o peito e dizer que é o dono da bola; outro revida ali, minha querida Maria del Carmem, afrontando que os misseis da Coreia do Norte resolvem o problema. A solução dos problemas não está na arrogância do presidente dos Estados

Unidos, não está nos misseis da Coreia do Norte. A solução deste mundo está nas mãos daquele que me criou e lhe criou, ele tem a solução de todas as coisas.

Observa-se – para fechar aqui esse pronunciamento – que quando ele passa na Galileia e vai para distante, Lázaro morre. Até nos dias atuais é impossível ressuscitar um morto de 4 dias. E alguém chegou e disse: “Mestre, o teu amigo Lázaro pereceu”...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Só para concluir, Sr. Presidente. Só para concluir. (...) Ele disse: “Lázaro não está morto, ele está dormindo”. E ele voltou, Marta o abraçou e disse: “Mestre, se tu estivesse aqui, Lázaro não teria morrido”. Ele disse: “Mostre-me, por favor, o lugar que o puseram”, o puseram numa caverna. Ele chegou onde Lázaro estava e disse: “Lázaro, venha para cá”. E ele levantou, e todos glorificaram a Deus.

Deus tem um plano, meu querido José Raimundo, para esta Nação...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Para concluir, Sr. Presidente. (...) Um País cortado por grandes rios, que muitos pensam que a água vai acabar... Daqui a 30 dias o sobradinho estará realmente produzindo aquilo que ele faz.

Sr. Presidente, com a aquiescência de V.Ex^a, eu quero lhe agradecer pela tolerância. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Depois do excelente discurso de Carlos Ubaldino, com a palavra, o nobre deputado Carlos Geilson, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, deputado Fabrício Falcão, bom revê-lo depois de V.Ex^a ter passado 15 dias na Rússia. E viu de perto que, lá, os russos não querem mais nem saber de comunistas. V.Ex^a foi uma alma, vagando na Praça Vermelha, à procura de comunistas, (risos) sem encontrar.

Mas Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, (Lê) “Criada no governo Waldir Pires, a Escola Agrotécnica Dr. Francisco Martins da Silva prestou inestimáveis serviços à agropecuária de Feira de Santana e sua região. Localizada na antiga Estrada do Besouro, na zona rural de Feira, era um estabelecimento bem estruturado e poderia continuar prestando bons serviços na formação de técnicos agrícolas para este importante setor da economia regional.

Digo que poderia, Sr. Presidente, porque a antiga escola agrícola foi praticamente abandonada pelo governo do Estado, depois que o então governador Jaques Wagner a transformou em um centro de educação profissional: o Cetep (Centro Territorial de Educação Profissional do Portal do Sertão).

A mudança ocorreu em 2008, quando a grade de cursos foi ampliada. Além do curso de técnico agrícola, foram introduzidos os de informática, agroindústria, saúde bucal, edificações e enfermagem.

Para atender aos novos cursos, foram construídos quatro pavilhões para salas de aula, laboratórios e auditório. Estas instalações deveriam ser inauguradas em 2011, mas estão lá – pasmem –, abandonadas, saqueadas e gradativamente sendo destruídas por vândalos.

São apenas quatro vigilantes para cuidar de uma área de 150 tarefas. Eu disse quatro vigilantes para cuidar de uma área de 150 tarefas. Dois por turno. Durante o dia, eles ficam na portaria. À noite, ficam no prédio principal. Desarmados, receiam sair do prédio, mesmo quando percebem que os vândalos estão agindo ou que ladrões estão roubando o que encontram. Até mesmo a madeira dos currais, cancelas, portas, janelas e telhas.

O curso de formação de técnico agrícola, que era bom, ficou ruim. Os demais, seguem no mesmo ritmo, pois faltam professores. São apenas oito ou dez professores concursados. Para suprir a carência, recorre-se, às vezes, a professores contratados pelo REDA ou estagiários.

Desestimulados, às vezes com até 3 meses sem aulas de algumas disciplinas, os alunos acabam abandonando os cursos. A evasão é muito grande.

É essa a situação, deputado Zé Raimundo, professor doutor e grande educador de Vitória da Conquista. É assim, com tal descaso, que o governo de V.Ex^a trata a educação profissional em minha terra, na minha querida Feira de Santana.”

Vejam os senhores, que no governo Jaques Wagner, logo no início, ele autorizou a construção de quatro pavilhões. Esses pavilhões nunca foram inaugurados. Ao passar do tempo, passaram a ser saqueados, depredados, não têm vigilantes suficientes para tomar conta. Na verdade, nunca foram inaugurados.

Isso mostra perfeitamente o descaso com o dinheiro público. É dinheiro que vai para o ralo, porque esses pavilhões custaram uma boa grana e estão lá sem nenhuma eficácia, sem serem utilizados.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra, a deputada Luiza Maia pelo tempo de até 5 minutos.

Já começou a contar, viu deputada?

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs Deputados e Deputadas, senhores do concurso da PM de 2017, sejam bem-vindos e contem com meu apoio.

Presidente, tenho três assuntos, sei que o tempo é pouco, mas vou tentar registrar. Primeiro, depois da provocação do deputado Carlos Geilson sobre os comunistas na Rússia, quero convidá-lo, inclusive, para apreciar uma exposição sobre o líder maior da esquerda no mundo, nosso querido comandante Fidel Castro. Sabemos das polêmicas, das torções de nariz que muita gente faz contra ele, mas ele é reconhecidamente um grande líder, se manteve 47 anos no poder junto ao seu povo. Não adiantou embargo norte-americano, massacre mediático, ele não sucumbiu, venceu e morreu no dia que ele quis. Os Estados Unidos tentaram matá-lo 20 vezes.

Então, eu queria convidá-los para assistirem.... Representei o deputado Marcelino Galo na abertura da exposição, e sexta-feira tem uma sessão especial em memória póstuma, pois irá fazer 1 ano que Fidel morreu, que estamos sem ele.

Quero também, Sr. Presidente, chamar atenção, de forma muito especial, das deputadas Maria e Fátima. Aquela bendita PEC 180 que entrou na pauta do Congresso, na Câmara Federal, em 2015, que pedia a ampliação da licença à maternidade para as mães que tivessem filhos prematuros, com deficiência, com anencefalia, não sei dizer direito esta palavra tão complicada.... Ficamos surpresos porque, no dia 8, uma bancada de 18 misóginos machistas – uma parte de evangélicos fundamentalistas – enfiaram uma emenda goela abaixo na comissão. Aprovou-se essa emenda querendo criminalizar todas as situações em que o aborto é legal em nosso País. São apenas três situações: estupro, quando a mãe correr risco de morrer e quando a criança tiver problema de anencefalia. Pois é, querem criminalizar de todas as formas.

Esse tipo de acesso, além de ser um problema desconhecido e complicado, poucas mulheres acessam esse direito. Você ser estuprada e ficar grávida de um estuprador. Estuprador não é pai, é agressor. Pois até isso querem proibir.

E aí, hoje, eles devem estar em outra comissão discutindo essa questão e eu queria fazer um apelo aqui a esta Casa, todo mundo aqui tem os seus representantes na Câmara Federal e no Senado, que nos ajudem. As mulheres não vão suportar mais essa agressão, mais esse desrespeito, mais esse absurdo praticado contra as mulheres no Brasil. Nós somos donas do nosso corpo, Igreja nenhuma pode mandar na autonomia do corpo da mulher. Hoje, fiz o debate com meu deputado federal e vou fazer com mais pessoas que eu conheço, porque realmente é um absurdo.

Uma pesquisa sobre o aborto publicada pelo instituto bioética e pela universidade de Brasília coloca que quatro mulheres são mortas, por dia, proveniente de complicações do aborto ilegal, feito de forma precária. As mulheres ricas vão em suas clínicas chiques, fazem lá seu aborto com muita segurança e não têm problema nenhum. Além disso, essa pesquisa também coloca que uma, em cada cinco mulheres brasileiras, já abortou e que 503 mil mulheres fazem o aborto no Brasil.

É uma realidade dura, é um tema difícil de ser debatido, o preconceito, o tabu em relação a essa questão do aborto é muito sério, mas nós não podemos, deputada, nos calar diante de um quadro desse. Nós precisamos reagir, não tem condição. Eu acho que esses machistas misóginos e fundamentalistas conservadores não têm direito de querer mandar na vida das mulheres, no útero das mulheres, da forma que está sendo feito. Já basta aquele outro projeto do Eduardo Cunha que, hoje, graças a Deus está recolhido para não criar tanto mal. Aquela PEC, se não me engano, nº 5069, que também, na prática, legalizava o estupro, criando tanta dificuldade para a vítima do estupro fazer a denúncia e ser atendida que na prática era realmente uma legalização do estupro.

Então, nós precisamos, nesses 16 dias de ativismo que lançamos amanhã, 9hs, no restaurante da Alba, colocar esse tema em nossa pauta, travar esse debate, quebrar esse tabu, esse medo, essa arrogância e esse massacre que parte das Igrejas querem

fazer com as mulheres e vamos tratar dessa questão, porque chega de hipocrisia, chega de demagogia. A realidade é dura para mulheres pobres e nós não podemos aceitar que o estuprador seja pai de ninguém e nem que esse absurdo que eles estão propondo lá em Brasília seja realmente efetivado. Se nós não tivemos cuidado no início de dezembro eles estarão votando mais essa imoralidade, mais essa agressão aos direitos da mulher, pelo fim da violência.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaríamos de saudar aqui a presença dos estudantes do Colégio Estadual Celina Pinto, do Bairro da Liberdade. Sejam bem-vindos a esta Casa, que é de vocês.

Gostaria de convidar para fazer uso da palavra o nobre deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Srs. das Galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*.

Volto hoje a essa Assembleia, primeiro pedindo desculpa à Casa por ter faltado à sessão de ontem e o fiz por questões de saúde. Já encaminhei hoje mesmo o atestado médico à Presidência da Casa. Quero aproveitar este horário para falar a respeito de uma decisão interlocutória do Poder Judiciário da Bahia.

Passo a ler: (Lê) *“Trata-se de denúncia oferecida pelo Ministério Público do Estado da Bahia com supedâneo em Procedimento Investigatório Criminal, restando acusado o delegado de Polícia Ricardo Esteves Brito Costa por ter no exercício do cargo se apropriado de dinheiro em espécie, precisamente R\$ 13.298,00 (treze mil, duzentos e noventa e oito reais) objeto de apreensão em flagrante, incidindo na conduta delitiva tipificada no art. 312 do Código Penal...”*

De forma reiterada trouxe essa denúncia, a esta Casa, desde agosto do presente ano apesar de ter sido criticado inclusive por deputados desta Casa por estar agindo açodadamente, a exemplo do meu amigo deputado Zé Neto, que várias vezes me fez críticas aqui.

Vou ler o recebimento da denúncia: *“ (...) Em relação ao recebimento da denúncia, a norma que orienta o julgador é o art. 41 do Código Processo Penal e, analisando esse dispositivo legal, subministrado pelos fatos trazidos com o oferecimento da exordial acusatória, munida pelo Procedimento Investigatório Criminal levado a efeito pelo Ministério Público Estadual da Bahia, em confronto com as argumentações do acusado na defesa preliminar, não há como chegar a outra conclusão que não seja a admissão da denúncia como peça acusatória viável.*

O acusado alegou em sua defesa preliminar, resumidamente, que não tinha o ânimo de possuir o dinheiro como dono e sim que aguardava a provocação da Justiça para realizar o depósito e, que por distração, esquecimento ou falta de atenção não efetuou o depósito do numerário...”

Essa é uma graça produzida pela defesa do delegado. Esqueceu os R\$ 13.298,00 por mais de 2 anos.

Lê: “(...) *Ocorre que o depósito de dinheiro apreendido em lavratura de auto de prisão em flagrante é a própria polícia quem toma a iniciativa de realizar o depósito e juntar aos autos a comprovação do mesmo.*

Por outro vértice, o argumento defensivo não está dotado de procedência, visto que não há razoabilidade no fato de se apreender mais de R\$ 13 mil em espécie e passar mais de 2 anos sem depositá-los, mesmo tendo sido provocado por várias vezes pelos próprios colegas e demais servidores da instituição Policial...”

E continua o arrazoado de S. Ex.^a o juiz para, no final, dizer: “ (...) *Recebo a presente denúncia, determinando a citação do acusado para apresentar resposta à acusação...*”

E, além disso: “(...) *Defiro o requerimento do Ministério Público para impor ao acusado, a seguinte medida cautelar diversa da prisão: suspensão do exercício de função pública de Diretor do Departamento de Polícia Civil do Interior – DEPIN -, bem como de qualquer outro cargo comissionado que importe poder hierárquico sobre as testemunhas.*”

Isso é o que decidiu a Justiça, nobre presidente, provando que eu não sou litigante temerário. Eu trouxe aqui as provas, fundamentei, e apesar das críticas do nobre deputado Zé Neto, aí está a decisão do Poder Judiciário.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra, o deputado Antônio Henrique, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ANTÔNIO HENRIQUE:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, venho aqui a esta tribuna falar o que aconteceu lá no município de Correntina, foi discutido aqui, mas eu fiz um requerimento importante para a Comissão de Agricultura e Meio Ambiente para a gente formar uma comissão itinerante para ir discutir lá na Região Oeste sobre os rios, sobre a preservação dos nossos rios. É isso que tem que ser discutido lá, é isso que coloquei na nossa comissão que seja aprovado, está lá para ser aprovado, para a gente poder discutir as nascentes, a revitalização do rio, isso que nós temos que fazer, não é só revitalizar.

Falamos muito aqui em revitalização do Rio São Francisco, mas nós temos que revitalizar também os afluentes do Rio São Francisco. Nós somos o maior afluente do Rio São Francisco, à margem esquerda é o Rio Grande. Então, nós temos que cuidar daquele rio.

A sociedade mostrou lá em Correntina o que é que eles querem preservar. Aqui ninguém é contra a produção do pequeno, do médio nem do grande. Nós temos é que preservar, ver a utilização dessa água com muita racionalidade, é isso que nós temos que fazer, deputado Pablo. Nós temos que discutir isso lá na Região Oeste. Você tem várias demandas sobre isso, eu sei disso.

Então é isso, sempre há as demandas dos ribeirinhos, discutir, a gente tem que aprovar, aqui a gente vem aprovando grandes outorgas de água para os grandes. E os pequenos, o ribeirinho? Aqueles pequenos produtores também precisam de sua outorga, nós não vemos nenhuma outorga aprovada, dando condições dele produzir irrigando.

Então, é isso que temos que fazer. Aqui nós temos que discutir é isso. Fiz o meu requerimento na Comissão de Agricultura e de Meio Ambiente para a gente discutir sobre os rios. Então é isso que eu quero, deixar claro. Nós temos o Rio São Francisco, ali, que é o grande rio e que a maior pobreza do povo, o maior índice de pobreza está no Rio São Francisco, está à margem do Rio São Francisco, a maior pobreza está ali. Então, nós temos que discutir isso com muita clareza e levar essa discussão para o Plenário.

Estamos também, estamos não, o CREA está fazendo um seminário sobre produzir água, no dia 8 de dezembro, em Barreiras. Então, quero discutir com eles, discutir com a sociedade, nós temos que produzir água, mas com responsabilidade, que também tenha a água para o consumo humano. É isso que temos que fazer, é a preocupação de todos nós sobre isso.

Então, muito obrigado.

Quero pedir a meus colegas que a gente aprove esse requerimento importante na Comissão de Agricultura e Meio Ambiente, para a gente discutir lá *in loco*. Discutir com a sociedade, com a sociedade civil o que é importante para a gente poder discutir sobre a preservação do nosso rio. E alertar o governo do Estado.

Tem vários projetos importantes, projeto que está dando certo em Minas Gerais. O produtor de água, temos que preservar, trazer o produtor de água, pagar para cada produtor – pequeno, médio e grande – para que ele possa produzir água e receber por isso. Isso já tem um projeto importante em Minas Gerais. Temos que copiá-lo. O governador Rui Costa já deu seu passo, reuniu seu secretariado num feriado para discutir o problema da Região Oeste, principalmente do Rio de Correntina, o Rio Arrojado e outros rios que tem lá – Carinhanha... todos os rios, temos que discutir.

Muito obrigado, a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra, a deputada Maria del Carmen, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada, Srs. Alunos que nos visitam nesta tarde, Srs. Taquígrafos, aqueles que nos assistem pela *TV Assembleia*, venho aqui para relatar e para aplaudir o governador Rui Costa pela entrega, na última sexta-feira, da primeira policlínica inaugurada no Estado da Bahia, no município de Teixeira de Freitas, que serve não só a Teixeira de Freitas – ela apenas cedia essa policlínica –, mas atende aos 13, mais 12 municípios da região. Um investimento de R\$ 23 milhões, mais que supera os R\$ 23 milhões, que permite,

que garante uma mudança de fato na saúde da população baiana, quando as demais policlínicas sejam concluídas, implantadas.

Ainda este ano, até o final de 2017, o governador deve inaugurar, já na próxima sexta-feira, Guanambi, e no mês de dezembro irá inaugurar Jequié e Irecê.

Essas policlínicas, Srs. Deputados, é importante que a gente coloque, porque a nossa população, mesmo nos municípios – que não é o caso do Município de Salvador – que têm um atendimento quase que 100% de atendimento de saúde básica, como alguns municípios, como o município de Mutuípe, o município de Ouro-lândia, alguns outros municípios que a gente conhece de perto a história deles... Aqui mesmo, quando essa cobertura existia, existe, esse munícipe que vai ao seu posto de saúde e é solicitado pelo médico que o atende, que precisa que ele procure um especialista, era uma peregrinação para que esse cidadão ou cidadã pudesse encontrar um médico especialista para ser atendido, já que a maioria dos municípios não oferece as diversas especialidades. Esses pacientes tinham que se dirigir para Salvador ou para as grandes, as maiores cidades para terem os atendimentos, às vezes com a necessidade até de buscar apoio da classe política, para que ela pudesse ajudar a custear esses exames.

A Policlínica vai garantir que esses pacientes, que a população da Bahia tenha atendimento de mais de 12 especialidades médicas: cardiologista; urologista; ginecologista; obstetra; otorrinolaringologista; oftalmologista; neurologista; ortopedista; gastroenterologista; endocrinologista – tão difícil de encontrar –, angiologista e diversas outras especialidades. Portanto, isso garantirá que a população possa ser atendida por especialistas com horário e dia marcados e essa marcação será feita pelos municípios, que estarão encaminhando esses pacientes para a Policlínica.

E a partir daí o que vimos lá, e o que presenciamos bem de perto, é a quantidade de exames – deputado Gika – que poderão ser realizados, até 17 tipos de exames diferentes, desde uma ressonância magnética, de último modelo e de última geração, até uma tomografia computadorizada; um exame de *doppler*; um exame de mapa; colonoscopia; endoscopia e tantos outros exames necessários e difíceis, inclusive, de conseguir localizar em diversos municípios da Bahia. Isso muda completamente, porque vai agilizar o atendimento, vai fazer com que esse paciente possa rapidamente ter o seu atendimento próximo e rápido.

Esses investimentos, que superam os R\$ 23 milhões, estão sendo realizados pelo Governo do Estado não só nessas quatro, mas diversas delas que já estão iniciadas, como: Santo Antônio de Jesus, Valença e tantos outros municípios que já iniciaram o processo da construção dessas Policlínicas. E ainda vai mais além, há preocupação até com o transporte desses pacientes, que terão ônibus à sua disposição, com ar-condicionado, com todo o conforto que eles merecem.

(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Portanto, Sr. Presidente, com a sua tolerância, queria parabenizar o governador Rui Costa pela iniciativa, por ter implantado e por estar implantando esse projeto na Bahia e também ao secretário

Fábio Vilas-Boas pela iniciativa de trazer esse projeto, que é sucesso já em outros estados onde também está sendo implantado.

E parabenizar, novamente, o governador Rui Costa por mais essa iniciativa que transforma a saúde pública da Bahia.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): - Com a palavra, a deputada Fátima Nunes pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, quero que fique registrada nesta Casa uma moção de aplausos ao nosso governador Rui Costa pela atenção dedicada ao nosso município, a minha querida Paripiranga, minha terra natal, por se fazerem presentes na primeira Festa do Milho de Paripiranga o secretário de desenvolvimento rural, Gerônimo Rodrigues e o secretário de relações institucionais, o deputado federal Josias Gomes, e naquela oportunidade assinar convênios para a melhoria da agricultura familiar.

(Lê) “Quero parabenizar o prefeito da minha terra natal, Justino Neto, o vice-prefeito Marcelo Sales, toda equipe de governo, como o secretário de Agricultura, Maik; de Assistência Social, Viviane; de Educação, Maria Sali; de Saúde, Daniele; de Administração, Dr. Toninho do PT; além do diretor de Obras, Joaquim, e todos os envolvidos por promoverem uma linda e organizada festa, nos dias 17 e 18 de novembro, a 1^a edição da Festa do Milho!”

Evento que contou também com a presença honrosa da primeira-dama Andréa, roteirista de peças, uma delas apresentada durante as atividades da primeira noite, quando tivemos o desfile da rainha do milho, sendo escolhida uma das mais belas jovens do povoado, do distrito de Conceição de Campinas.

O milho é o carro chefe da economia local e desenvolver aquele evento com a apresentação de equipamentos agrícolas e tecnologias apropriadas foi muito importante para o engrandecimento e a melhoria do trabalho da agricultura.

A nossa alegria é também, porque não faltou atenção à agricultura familiar, a preocupação com os cuidados com a terra, com a oportunidade de guardar a água da chuva e todos os meios que ajudam a produção e comercialização, o que faz com que o trabalhador e a trabalhadora gastem menos as suas forças de trabalho e possam ter um lucro maior, um resultado melhor nos seus trabalhos.

Queria também citar como é importante a integração das diversas atividades da vida humana, porque as apresentações culturais, o festival de quadrilha, o desfile da rainha do milho, os tocadores de sanfona, os artistas locais, os tocadores de azabumba, todos eles fazem com que percebamos o quanto é bom e o quanto é rico o nosso semiárido.

Portanto, essa programação foi bastante diversificada envolvendo a cultura, a arte, a música, com os artistas da região, com apresentação de corridas com atletas inclusive que participaram dos Jogos Pan-Americanos.

Aquele delicioso café da manhã, um café regional com os alimentos da agricultura tradicional e como disse antes, a presença dos deputados federais, estaduais, lideranças das comunidades, vereadores, a comunidade do Sabão que foi contemplada com um trator, tudo isso revela a alegria, a atenção e o jeito próprio de viver e de conviver no semiárido. Fomos agraciados também com o show do Adelmário Coelho, que é um grande incentivador da música, da cultura popular nordestina. Pela primeira vez, tivemos no município de Paripiranga a valorização do agricultor e da agricultora, prioridade da gestão do prefeito Justino Neto. Vale lembrar que esteve presente também o deputado Uldorico Pinto e o deputado Marcell, deputado estadual, colega da nossa Bancada.

Essa é a alegria do sonho da democracia, da cidadania e da participação popular.

Muito obrigada pela sua tolerância, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra, o deputado Joseildo Ramos pelo tempo que resta do Pequeno Expediente.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, todos que nos assistem pela *TV Assembleia*, subo a esta tribuna para, mais uma vez, dedicar a minha fala ao que está acontecendo no âmbito do desmonte do Estado brasileiro. E chamo a atenção para o que está sendo posto nestes últimos dias em relação à entrega de valores, vide o pré-sal em nosso País. A política de conteúdo nacional que já foi e a entrega a partir de um crime de lesa-pátria perpetrado por todos aqueles que estão comandando o governo federal.

Isso significa dizer renúncia de impostos, perda da soberania, precarização da qualidade dos trabalhos na atividade petroleira em nosso País. Na verdade, um crime jamais ousado sequer na época da ditadura militar. Trata-se da entrega da última fronteira de jazidas de petróleo e gás descobertas pela inteligência brasileira, pela geologia brasileira, pela tecnologia da exploração e produção de petróleo e gás em águas profundas.

É a sentença de morte da Petrobras, e, no primeiro plano, a sua saída definitiva dos campos maduros do Nordeste, do Norte e do Espírito Santo. Observem, senhores, o que estamos a assistir ante a possibilidade que tivemos de ver ressurgir a indústria naval, a indústria pesada aplicada ao petróleo, à atividade petroleira. E, no entanto, observem os senhores o que está acontecendo, tudo isso na direção da entrega para o capital internacional, mais precisamente a Inglaterra através da Shell. De cada barril de óleo retirado do pré-sal, antigamente, há bem pouco tempo atrás, melhor dizendo, o Brasil tinha cerca de 60% de cada barril de petróleo retirado no pré-sal, na forma como a lei estava vigendo.

Hoje, a entrega é algo inédito, significa dizer que o Brasil terá de cada barril de petróleo retirado do pré-sal tão somente 40%. E pasmem os senhores, está vindo uma medida provisória que poderá facilitar a venda desses 40% a preços aviltados para a própria concessionária que logrou êxito no leilão que é a própria Shell.

Isso é um atentado à soberania! E há bem pouco tempo, no governo Lula, o volume de recursos gerados a partir dos royalties da atividade petroleira no âmbito do pré-sal serviria para financiar investimentos em educação e em saúde durante décadas a frente para as futuras gerações.

Na realidade, é a entrega sorrateira dos sonhos feitos por aqueles que representam tão somente 3% da população brasileira que é o índice de aprovação deste governo que aí se encontra...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Deputado, encerrou o Pequeno Expediente...

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Portanto, para concluir, Sr. Presidente, quero dizer que é preciso que o Parlamento baiano fique atento e que haja vozes que, efetivamente, se levantem contra esse estado de coisas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Encerrado o Pequeno Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Grande Expediente.

Concedo a palavra ao orador inscrito...

O Sr. Hildécio Meireles:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem do deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, peço a V.Ex^a uma verificação de quórum para continuidade da sessão.

A Sr^a Fátima Nunes:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- O Sr. Deputado será atendido.

O Sr. Hildécio Meireles:- Em seguida, vou usar os 5 minutos do tempo da verificação de quórum.

Eu, presidente, atento ao pronunciamento do Exm.^o Deputado Joseildo Ramos, vi o deputado se referir à Petrobras, se referir ao pré-sal, se referir à recuperação da indústria naval no Brasil.

E me causa surpresa quando vejo e ouço um deputado, seja estadual ou federal do Partido dos Trabalhadores, um partido que teve o governo do País por cerca de oito anos de mandato do ex-presidente Lula e cerca de seis anos de mandato da ex-presidente Dilma Rousseff. E que vem aqui agora à tribuna para dizer que não só o pré-sal parou, o pré-sal não evoluiu, como, também, a indústria naval não evoluiu.

Eu fico surpreso, presidente, porque ninguém mais, ninguém menos do que o governo do Partido dos Trabalhadores, que quebrou a Petrobras, uma das maiores (...) a tão cantada (...)

A Sr^a Fátima Nunes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Hildécio Meireles:- Eu estou com a palavra, deputada.

(...) recuperação da indústria naval é cantada em versos e prosa pelo Partido dos Trabalhadores. Vemos o exemplo ali, em São Roque do Paraguaçu, aquela montanha de ferro de dinheiro público jogado fora aqui, na Bahia, em São Roque do Paraguaçu e em mais cinco estados brasileiros. Se é isso que é recuperação da indústria naval do Brasil eu não posso entender mais nada, porque ali tem bilhões e bilhões de reais jogados ao lixo pela falta de comprometimento com o dinheiro público, provada e comprovada, no tempo em que o Brasil esteve governado pelo Partido dos Trabalhadores.

Quero acentuar, aqui, para V.Ex^{as} que neste momento eu não estou fazendo defesa do governo atual, não, eu estou falando da realidade. O governo atual, eu não tenho nenhuma intimidade com ele, apesar de ser do mesmo partido. Agora, dói nos meus ouvidos ficar aqui ouvindo inverdades, ficar ouvindo aqui injustiças, já que foi o governo do Partido dos Trabalhadores que quebrou a Petrobras, que não desenvolveu a indústria naval do País e que quebrou o nosso País, quebrou o Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Agora passo a V.Ex^a.

O Sr. Joseildo Ramos:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Será dada, deputado, mas antes questão de ordem do deputado Joseildo Ramos, já que a deputada Fátima retirou.

O Sr. Joseildo Ramos:- O.k., Sr. Presidente. Eu farei a contradição nos meus 5 minutos.

Na realidade o deputado Hildécio Meireles está falando pela leitura apressada que faz do que sai na grande imprensa, sem se aprofundar, como deve ser a responsabilidade de cada um dos deputados que aqui se encontram.

Eu não sei se o deputado Hildécio Meireles atentou para o balanço no final do ano, no início da depressão, aqui, em nossa economia: das sete maiores petroleiras, todas tiveram prejuízo. E essas sete petroleiras não estavam sendo administradas pelo Partido dos Trabalhadores.

Quanto era o patrimônio da Petrobras quando Fernando Henrique Cardoso deixou o governo? Quanto era o patrimônio da Petrobras quando a presidente Dilma sofreu o golpe, o impeachment, que foi um golpe arrumado pela mídia, pelo Parlamento e pela subserviência do Supremo Tribunal Federal.

A indústria naval brasileira foi recuperada, mas a Lava-Jato, da forma como estava funcionando, deveria prender os malfeitores...

E V.Ex^a é do PMDB e eu não vi V.Ex^a defender aqui o Sr. Geddel Vieira Lima, flagrado com \$U 51 milhões. Eu esperava um dedo de prosa de V.Ex^a defendendo Geddel e toda a sua família, como se fosse a Cosa Nostra da Itália.

Então, é preciso que aprofundemos essas questões. E vamos fazer o debate verdadeiramente, como ele se impõe, não é ficar pela franja, colocando o governo do PT, o governo do PT...

O governo do PT fez o maior processo de inclusão social de que se teve notícia na democracia recente, não só deste Brasil. A soberania nacional foi resgatada.

Portanto, V.Ex^a está a repetir aquilo que ouve da *Globo*, ouve da grande imprensa, e traz aqui para o Parlamento sem se aprofundar na maior essência para fazer o bom combate, o bom debate. Então, eu acho que vamos ficar na superficialidade das questões, das grandes questões. E eu acho que não é por aí.

Solicito que V.Ex^a faça a chamada nominal e conte o tempo para o pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Acatado o pedido de verificação de quórum. Eu vou abrir os 15 minutos.

Solicito aos deputados que não estão presentes, que estão nos gabinetes, em reunião, para comparecerem ao Plenário para darmos continuidade à presente sessão.

O Sr. Hildécio Meireles:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

A Sr.^a Fátima Nunes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem do deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, eu quero dizer ao deputado Joseildo Ramos que não tenho procuração para defender aqui o ex-ministro Geddel, nem quem quer que seja, que tenha se mentido em qualquer tipo de falcatura. Eu não sou igual aos deputados do PT, que subiram ali o tempo todo para defender Lula e sua quadrilha. Eu não sou esse tipo de gente, não. Quem fez, quem praticou as suas falcaturas, que os seus advogados ou as suas viúvas subam ali e defendam. Eu não tenho obrigação de defender ninguém que praticou irregularidade. Não me sinto com essa obrigação.

Mas quero dizer também ao deputado Joseildo que não me deixo emprenhar pelas notícias da *Rede Globo* ou de quem quer que seja, não. É público e notório, qualquer brasileiro e brasileira, por menos instruído que seja, sabe exatamente qual era a condição da Petrobras quando o governo do PT assumiu, e sabe exatamente qual era a condição da Petrobras no último ano que o PT governou o País. Isso é muito cristalino, isso é muito transparente na consciência de todo brasileiro.

Agora, o que cabe aqui, o que me parece é que os membros do Partido dos Trabalhadores são emprenhados pelo ouvido, ou, então, de fato, gostam de pregar mentira.

E ainda hoje, deputado Joseildo, mais um membro do PT foi preso, foi decretada a prisão preventiva de mais um membro, um “gerentão”, é assim que a imprensa o está tratando. Mas não é por isso que vou exigir que V.Ex^a ou qualquer dos nossos colegas suba ali para defender quem praticou irregularidade, como também não vou ali defender Geddel ou qualquer um deles que praticou a sua irregularidade.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem da deputada Fátima Nunes, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a Fátima Nunes: - Sr. Presidente, o que eu estranho e não consigo aceitar é que por um período de 13 anos o nosso Brasil viveu a oportunidade de criar indústrias, criar empregos, desenvolver a Petrobras. E agora que o PMDB, através desse governo ilegítimo e temeroso, temerário, porque todos os dias corta direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras, votando leis que desestabilizam qualquer cidadão que hoje esteja no emprego e não sabe se vai continuar amanhã...

É uma tragédia social, econômica e política. Todos os dias a Polícia Federal passa e leva pessoas e, de certa forma, não vemos aqui, na Casa, qualquer deputado do PMDB fazer a defesa dos trabalhadores, fazer a defesa daquilo que a sociedade brasileira precisa, que é a soberania, que é a independência, que é a integração, que é o gosto de ser brasileiro e dizer: “Pátria amada, idolatrada, Brasil.”

O que vemos a cada dia é a destruição; e vemos aqui, na Casa, o PMDB silente, que não faz a defesa, com palavras, dos trabalhadores e trabalhadoras.

E fico preocupada, porque é natural que quem queira voltar a esta Casa em 2018 volte a passar pela sociedade com carro de som, pelas redes sociais, a dizer que precisa do voto. E como votar em um deputado que lá, em Brasília, está votando contra o direito dos trabalhadores, esse povo do PMDB, do DEM, do PSDB. E como dizer que vota para um deputado estadual continuar na bancada aqui, na Bahia, se também fica em silêncio, concordando com toda essa tragédia social.

Porque, no ditado popular, quem cala consente. E quando não vemos uma palavra em defesa da Chesf, que está sendo privatizada; em defesa do pré-sal, que já foi entregue; em defesa da Amazônia, que vai ser privatizada também, como é que fica a cabeça da sociedade brasileira em relação à posição desses deputados federais lá, em Brasília, e dos seus aliados aqui, na Bahia.

Era sobre isso que eu queria refletir com o deputado Meireles, que vai sempre à tribuna para atirar pedras no PT.

Queria, também, refletir a palavra bíblica: “Quem não tiver defeito, quem não tiver pecado, atire a primeira pedra”.

Agora, o que precisamos preservar, considerar e respeitar é o direito do cidadão, da cidadã brasileira, que precisa continuar vivendo, e para viver precisa dos direitos garantidos.

Era essa a minha questão de ordem neste momento, presidente.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra, o deputado Targino Machado, que também pediu uma questão de ordem, por 5 minutos. Depois, o deputado Zé Raimundo.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, se os nobres colegas que estão aqui, à minha frente, permitirem-me... Muito obrigado, deputados.

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente, a chamada nominal...

(Pausa)

(...) Mas a preocupação do deputado Zé Neto com o quórum procede, porque o Governo está debilitado. Está precisando da ajuda dos deputados da Oposição para dar quórum de continuidade da presente sessão.

E por falar em quórum mínimo – que é aquela quantidade de deputados que precisam estar presentes para o funcionamento desta Casa, deste Plenário, 1/3 dos Srs. Deputados, o que significa 21 deputados presentes –, por causa disso, Sr. Presidente, fiz, no dia 14 do mês em curso, um requerimento – Sr. Presidente! – à Presidência da Casa pedindo algumas informações. E recebi na tarde de hoje do nobre Dr. Carlos Rocha Machado, secretário-geral da Mesa Legislativa do Estado da Bahia, a seguinte certidão, porque solicitei em certidão: (Lê) *“CERTIFICO para os devidos fins, e atendendo à solicitação do Deputado Targino Machado, que na 3ª Sessão Legislativa da 18ª Legislatura da Assembleia Legislativa da Bahia, iniciada no dia 06/02/2017 até a data requerida 14/11/2017...”* – Olha a gravidade desta certidão, exarada pela Secretaria da Mesa –, *“(...) foram realizadas 104 Sessões Ordinárias:...”* –apenas – *“(...) 22 foram concluídas no horário regimental ou prorrogadas, sendo que 17 foram deliberativas e 05...”* – apenas – *“(...) foram concluídas no horário regimental; e 82 foram interrompidas por falta de quórum.”*

Isso aqui é para calar a boca dos ilustres colegas. Quando subo àquela tribuna e cumprimento dali as poltronas vazias, o que é uma vergonha.... Ontem não pude vir a esta Casa, porque estava com dores, com lombociatalgia. Fui medicado e aqui estou para cumprir a minha obrigação, e não quero elogio por isso. Mas esta Casa tem se tornado ao longo do tempo uma Casa preguiçosa, que só se reúne de fato quando existe algum interesse de S.Ex^a o governador, como é o caso da tarde de hoje. Provavelmente nesta tarde a sessão chegará a termo, será concluída em seu horário regimental e provavelmente ultrapassará o horário regimental, entrando pela prorrogação, inclusive em sessão extraordinária.

Mas a praxe aqui na Casa, a regra aqui na Casa, tem sido a ausência dos Srs. Deputados. Isso é uma vergonha, notadamente, Sr. Presidente, porque os salários dos deputados não estão atrasados. E são candidatos por quê? Se candidatam a deputado para que zorra? Se não querem vir para prestar serviço, se não querem vir bater o ponto, se não querem vir para aqui? E vamos acabar com essa história de dizer que o Plenário não é o único lugar que o deputado tem para trabalhar. O principal lugar é esse aqui, porque aqui é que se expõem as ideias. Aqui...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Concluindo, deputado.

O Sr. Targino Machado:- (...) é que se podem defender os interesses da Bahia e dos baianos. (Palmas)

Concluo, Sr. Presidente, dizendo que vamos ver se agora os deputados tomam vergonha na cara.

O Sr. Carlos Geilson: - Cuidado, deputado!

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria de convidar os deputados que estão no cafezinho, nos gabinetes, em reuniões, a se fazerem presentes para darmos continuidade à sessão.

Restabelecido o quórum, com 21 deputados presentes.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Grande Expediente.

Com a palavra o orador inscrito para o Grande Expediente, o deputado Zé Neto, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, quero aqui saudar o pessoal do concurso de 2017 da PM. Inicialmente, dizer a eles que a expectativa é de que até o ano que vem mais policiais sejam convocados dentro da validade do concurso e que tenham paciência.

Queria também solicitar da Oposição compreensão no sentido de tentarmos, hoje, um acordo para votar reajustamentos de duas importantes categorias: da segurança pública e também dos professores do Estado, da educação, reajustamentos que estão sendo auferidos com muita dificuldade. O governo tem feito um esforço titânico com suas contas para se diferenciar do que tem acontecido em todo o Brasil.

Deputado Carlos Geilson, tenham certeza V.Ex^a e o deputado Fabrício, que estão na Mesa, que este é um momento difícilimo para o País. Apenas três Estados este ano estão tentando dar algum reajustamento até o fim do ano. Nos últimos quatro anos, apenas quatro Estados deram algum aumento – quatro! –, entre eles a Bahia, que deu três anos atrás – está entrando agora no terceiro ano – e está buscando gradativamente recompor os salários, pelo menos neste momento inicial, com a educação e com a segurança.

O estágio que estamos vivendo é muito mais complexo, porque só nove Estados, até agora, anunciaram o pagamento do 13º em dia; pouco mais do que isso – dez Estados – está conseguindo pagar salários e 13º do ano passado para cá. Muitos Estados, deputado Luciano, fizeram uma manobra de mudança de datas, inclusive de um mês para o outro. Essas mudanças de datas são situações que criam, evidentemente, perdas definitivas para os trabalhadores. Teve Estado que mudou de um mês para o outro, já houve aí 14 dias de mudança, quase meio mês, para se conseguir pagar os salários dos funcionários. Então, há um esforço grande. Solicito da Oposição tranquilidade para, neste momento, podermos votar hoje e, evidentemente, não ser necessário levar esses reajustamentos para o ano que vem, para o mês que vem, melhor dizendo. Porque, se não entrar até hoje, vai ficar difícil para policiais, para os PMs, para professores, Polícia Civil.

Agora, já estamos estudando, durante a tarde a possibilidade de encaixar os agentes penitenciários, a turma das penitenciárias, para também receberem como segurança pública. E se não tivermos, hoje, essa agilidade, infelizmente, pode acontecer de ficar para o mês que vem, por conta das dificuldades administrativas geradas em função desse processo, relacionadas ao tempo.

Queria, também, saudar aqui a nossa deputada Maria del Carmen, que fez um levantamento importante sobre as ações do governo do Estado na saúde. Esta semana, o Creneb – Conselho Regional de Medicina da Bahia – veiculou uma notícia que fui buscar na pesquisa e vi que era uma notícia do ano passado, mas é uma notícia que não mudou ainda o seu roteiro. Porque esse foi o último levantamento feito em 2016 sobre os gastos dos Estados, da União e, principalmente, dos municípios e capitais.

Queria complementar a fala da deputada Maria del Carmen com o seguinte levantamento: (Lê) *“Salvador é a capital brasileira que menos investe em saúde, revela estudo”*. É o estudo citado pelo Cremeb. (Lê) *“Salvador é a capital que menos gasta, proporcionalmente, com a saúde pública de seus habitantes”* – essa é uma situação relacionada com o País –, (Lê) *“é o que aponta um estudo realizado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em conjunto com a ONG Contas Abertas. Em 2014, foram investidos apenas R\$ 215,96 para cada habitante, ou seja, apenas R\$ 0,59 por dia”* – números de 2016. (Lê) *“Na Bahia, foram R\$ 1,08 e, no Brasil, os governos federal, estaduais e municipais aplicaram, no mesmo período, R\$ 3,89 por dia (R\$ 1.419,84 ao ano) para cobrir as despesas públicas com saúde dos 204 milhões de habitantes”*.

Queria dizer que a diferença do que se está investindo em Salvador é notada no dia a dia das dificuldades enfrentadas pela saúde estadual. Salvador tem o menor atendimento básico das capitais do Brasil e isso repercute de forma muito ofensiva na saúde, no seu conjunto, ao não haver nem o atendimento preventivo nem o atendimento posterior ao atendimento hospitalar. Porque essa saúde básica funciona preventivamente, mas ela funciona, também, no acompanhamento de pessoas que já tiveram picos de saúde complicados, como por exemplo um paciente com diabetes, em que o açúcar subiu, foi internado, recebeu a medicação, foi cuidado e depois volta para a sua casa e vai ter que ter o atendimento que diz respeito à saúde básica para o seu acompanhamento.

E aí, tanto Salvador como Feira de Santana, os dois maiores polos de saúde dos municípios na Bahia, além de terem dificuldades no atendimento de saúde... no caso de Salvador, atenção básica. Feira não tem esse atendimento básico com tanta dificuldade. Mas tem dificuldade também – menor do que a de Salvador, mas também tem dificuldade –, principalmente com relação a agentes comunitários de saúde que recebem hoje em Feira de Santana salários muito reduzidos. Inclusive, passamos aí praticamente 3 anos sem qualquer ajustamento e só agora, esse ano, é que houve um alinhamento do pagamento do piso, que há praticamente 4 anos já tinha sido deliberado.

Mas o atendimento da saúde em Salvador e Feira repercute de forma frontal aos interesses da saúde de todo o Estado. Salvador e Feira também não têm atendimento de média complexidade. O atendimento ambulatorial de Salvador e de Feira estão deixando tanto a desejar que, agora, esse mês, há uma liminar conseguida pelo Ministério Público do Estado, em Feira de Santana, exigindo que o município cumpra o atendimento de média complexidade, o atendimento ambulatorial, para que tenhamos a possibilidade de ver os pacientes serem cuidados nos ambulatórios, evitando, assim, que eles retornem aos hospitais ou que passem a precisar de hospitais. E isso é claro: quando não se tem um atendimento adequado na básica e também no ambulatorial, o que acontece é uma sobrecarga grande para os hospitais regionais, como é o caso do Hospital Clériston Andrade, em Feira de Santana.

O Hospital Clériston Andrade, hoje, inclusive, está sofrendo muito. Muito, deputado Geilson, que é de Feira, deputado Targino, que também é de Feira, e que acompanham de perto a saúde do município. É bom que lembrem o fato de que o

município de Feira já chegou a fazer 2.100 cirurgias de ortopedia por ano. Isso sem contar a evolução das dificuldades que a cidade enfrenta no dia a dia, a ampliação da situação das enfermidades com idosos, porque hoje temos mais idosos na cidade, graças a Deus – e que quebram muito a perna, quebram muito o fêmur – e também acidentes de motocicletas, que evoluíram. A contento, precisávamos ampliar essas 2.100 cirurgias/ano.

O que acontece em Feira é que esse ano, até o mês passado, só foram realizadas cerca de 300 cirurgias ortopédicas. Isso é um corte muito, diria, frontal às cirurgias ortopédicas, que também não ficam só aí, esses cortes. Os cortes são feitos em cirurgias gerais. E o que acontece é que o município, que deveria ter a responsabilidade de fazer com que essas chamadas cirurgias fechadas fossem realizadas na rede de saúde, não está fazendo cirurgias menores, cirurgias que eram feitas habitualmente no HTO, eram feitas habitualmente no próprio Dom Pedro, na própria Casa de Saúde Santana, sobrecarregando de forma absurda a rede estadual.

Isso vem acontecendo... inclusive, lá, estamos começando, já nos próximos dias, um mutirão de ortopedia, para trabalhar e melhorar esse ambiente e essas dificuldades vividas pelo governo do Estado, pela saúde estadual...

A Sr^a Fátima Nunes:- Um aparte, deputado. Um aparte, meu líder.

O Sr. ZÉ NETO:- Está inscrita, deputada Fátima. (...) e nós estamos enfrentando isso também em Salvador. Tanto Salvador como Feira vivem essa realidade e essa dificuldade. Os municípios não estão...

A Sr^a Maria del Carmen:- Um aparte, deputado.

O Sr. ZÉ NETO:- Está inscrita, deputada Maria del Carmen. (...) investindo tanto na saúde básica como também na saúde de média complexidade, e isso vem acarretando uma sobrecarga grande nos hospitais do nosso Estado.

A deputada Maria del Carmen acabou de dizer que nós estamos entregando duas policlínicas, nesse mês, em Teixeira de Freitas e Canavieiras. Mais duas serão entregues até o fim do mês de dezembro. Serão quatro policlínicas entregues ainda esse ano. E nós esperamos, com isso, que possamos melhorar esse atendimento de média complexidade. Mas, precisamos da parceria dos municípios.

Além dessas quatro Policlínicas que serão entregues ainda esse ano, a previsão é que sejam entregues até o ano que vem 16 policlínicas, sendo elas do município de Valença, Santo Antônio de Jesus, Feira de Santana, Alagoinhas, Simões Filho, Ribeira do Pombal, Brumado, Paulo Afonso, Juazeiro, Barreiras, Jacobina, Senhor do Bonfim, Itabuna, Vitória da Conquista e duas policlínicas em Salvador.

Essas policlínicas regionais representam não apenas um grande avanço na área de saúde, mas são referência para milhões de baianos que terão acesso a uma imensa variedade de especialidades, chegando a 18, que hoje são muito difíceis de serem encontradas dentro dos municípios. E em virtude das dificuldades que têm acontecido principalmente nos grandes centros...

O Sr. Carlos Geilson:- Um aparte.

O Sr. Pablo Barrozo:- Um aparte, deputado.

O Sr. ZÉ NETO:- (...) evidentemente que isso ainda acarreta mais dificuldades para o atendimento hospitalar. Está inscrito o deputado Geilson. Vou passar para a deputada Fátima Nunes, Maria del Carmen e depois o deputado Carlos Geilson.

A Sr^a Fátima Nunes:- Deputado Zé Neto, o senhor que é o nosso Líder do Governo, eu quero apenas lhe parabenizar por esse brilhante discurso, que faz uma síntese do trabalho do nosso governador Rui Costa, porque aqui na Bahia, para todas as áreas que nós olharmos, encontramos o seu serviço prestado para melhorar consideravelmente a vida das pessoas.

Nós sabemos o quanto tem sido o aumento daqueles e daquelas que precisam do atendimento da saúde, até por conta da tecnologia da moto que faz com que muitas pessoas terminem sofrendo acidentes e se avolumam as pessoas que precisam do tratamento. Portanto, é natural e normal, mas também de grande valia, esse trabalho que o governador vem fazendo para ampliar o atendimento com a implantação de novos hospitais e com a implantação das policlínicas.

É claro que, por morar na região de Ribeira do Pombal e ter lá o Hospital Santa Tereza, que agora vai ser administrado pelo consórcio, também já estamos esperançosos de que novos equipamentos e outras melhorias aconteçam também naquele hospital. É um compromisso do governador e eu tenho certeza que isso vai acontecer.

Parabéns, e vamos juntos, e vamos ganhar.

O Sr. ZÉ NETO:- Obrigado pelo aparte, deputada Fátima Nunes. Agora, a deputada Maria del Carmen.

A Sr^a Maria del Carmen:- Deputado Zé Neto, quero parabenizar V.Ex^a pelo seu pronunciamento nesta tarde e acrescentar que o governo Rui Costa não só atuou, está implantando e vai entregar no próximo ano um número tão significativo de policlínicas, como tem investido em outras áreas. De investimentos feitos de janeiro de 2015 até setembro de 2017, foram aproximadamente R\$ 600 milhões.

Eles investem não só em equipamentos, mas em obras, investiu na PPP da imagem, que garante que as imagens cheguem a todos os hospitais públicos do estado, para que os pacientes possam através da internet ter acesso às informações e para que os exames saiam rapidamente. Lá, em Teixeira de Freitas, deputado Zé Neto, alguém perguntava quando entregariam os exames, e a observação é de que esses exames chegarão aos pacientes, inclusive, através das unidades de saúde dos municípios.

Eu creio que rapidamente nós teremos uma pressão, inclusive dos municípios, no sentido de que os municípios prestem mais serviços à população, ampliando as suas unidades básicas de saúde para garantir o acesso com mais rapidez ao usuário do serviço.

É preciso lembrar aos deputados que aqui estão, lembrar para esta Casa, que nós estamos ampliando e construindo novos hospitais: o HGE 2; o Roberto Santos teve a sua equipe ampliada; estamos fazendo o Hospital Couto Maia; estamos ampliando a recuperação do Clérison; estamos fazendo o Hospital do Cacau, vamos entregá-lo também até o final deste ano, no mês de dezembro estará sendo entregue;

estamos fazendo, e será entregue ainda este ano, o Hospital de Seabra. Nós passaríamos vários minutos, muito tempo, além do que o que V.Ex^a dispõe neste momento, para colocar todas as intervenções realizadas na área da saúde, até mesmo o Hospital Metropolitano, que será feito em Lauro de Freitas.

Portanto, parabéns, deputado Zé Neto, pela sua fala nesta tarde.

O Sr. ZÉ NETO:- Vou passar a palavra ao pessoal da Oposição, mas peço que sejam breves para poder dar tempo de eu responder a vocês: primeiro, deputado Carlos Geilson; depois, deputado Pablo; e depois, deputado Luciano.

Obrigado, deputada Maria del Carmen.

O Sr. Carlos Geilson:- Caro deputado Zé Neto, acompanhando o pronunciamento de V. Ex.^a ao abordar as questões da saúde, eu gostaria que V. Ex.^a fosse muito prático, papo reto, não incorporasse o dramaturgo espanhol Luis de Góngora e respondesse de forma bem objetiva...

O Sr. ZÉ NETO:- Que a pergunta também seja papo reto, vá. (Risos)

O Sr. Carlos Geilson:- Serei.

(...) O governador Rui Costa, em campanha, prometeu construir em Feira de Santana um hospital regional. Logo após ser eleito, esteve em Feira de Santana e, em um veículo de comunicação, acompanhado de V.Ex^a, anunciou que começaria a construir em 2015. Nós estamos chegando ao final de 2017, ao que parece essa promessa não vai ser cumprida, porque ele agora só tem o ano de 2018 para licitar, construir e conseguir entregar à população feirense no ano que vem.

Gostaria de saber de V.Ex^a se o governador abandonou essa ideia ou ela nunca existiu e fez apenas parte de um recorte publicitário para ganhar os votos dos feirenses em 2014?

O Sr. ZÉ NETO:- Deputado Pablo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Líder Zé Neto, eu serei rápido, mas nós temos que interceder em alguns momentos porque... E agradeço a forma democrática que o Líder tem de expor suas ideias, mas o governo do Estado, que tem obrigação de investir 12% do seu Orçamento, ele investe 12,5% em saúde, o município de Salvador que tem obrigação de 15%, investe 20%, a prefeitura de Salvador gerida pelo PT tinha 18% de atendimento em atenção básica, quando o prefeito ACM Neto entrou, aumentou em cerca de 150%, hoje 45% da população de Salvador tem atenção básica, só tinha 18% na época do secretário de saúde do PT, na época daquele funcionário que foi assassinado dentro da secretaria de saúde.

Nós hoje temos nove UPAs em Salvador, somos a maior capital do Nordeste em Unidades de Pronto Atendimento, Salvador só tinha duas UPAs geridas pelo município, hoje, com a administração do prefeito ACM Neto temos nove.

O governo do Estado, no governo Rui Costa, fechou a UPA de Escada, a UPA de São Caetano, a UPA de Roma, o PA de Plataforma, o governo do Estado deve muito para Salvador, o Roberto Santos hoje só tem um clínico geral atendendo, enquanto, nas UPAs têm três clínicos, no Roberto Santos hoje, os médicos hoje, eles recebem, receberam agora em novembro, o salário de agosto.

Ou seja, eu te digo mais, a própria prefeitura de Salvador tinha atendimento de 2.400 casos de emergência e urgência hoje atende 7 mil com o governo ACM Neto, se V.Ex^a quer comparar um governo medíocre, mediano, como o governo Rui Costa, com um governo de excelência como o do prefeito ACM Neto, V.Ex^a tem que estar embasado de números reais, concretos e verdadeiros, dessa forma a gente poderia discutir, mas esses aqui são dados oficiais que nós poderemos discutir aqui a tarde toda.

O Sr. ZÉ NETO: - Deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro: - Meu caro deputado Zé Neto...

O Sr. ZÉ NETO:- Seja breve aí, irmão.

O Sr. Luciano Ribeiro:- (...) Serei extremamente breve e objetivo, V.Ex^a ao relatar aí sobre os consórcios municipais de saúde, V.Ex^a disse que o governo do Estado vem..., e queiram que me corrijam se eu tiver equivocado no que ouvi, (...) vem suprir uma lacuna deixada pelos municípios que não cumprem seu papel na atenção básica nem na média complexidade...

O Sr. ZÉ NETO:- Salvador e Feira, falei que estava dando muito problema pra gente.

O Sr. Luciano Ribeiro:- V.Ex^a disse de um modo geral, dos municípios.

Quando V.Ex^a cita o Estado da Bahia pagando seus salários em dia, ao contrário dos demais Estados do País, eu sempre peço àqueles que assim falam, que se espelhe nos municípios porque isso não tem sido mérito de prefeito nenhum pagar em dia folha de pagamento, o que vocês colocam como mérito maior do governador, e, não só os municípios de Feira e de Salvador, mas a maioria dos municípios baianos concede aumento salarial, paga em dia os funcionários e não vive alardeando isso como grande mérito.

Com relação à saúde, os municípios, deputado Zé Neto, que participam da menor fatia do bolo tributário nacional, é quem de fato vem sustentando a atenção básica e a média complexidade, inclusive, nas policlínicas vão bancar com a maior parte que é 60% do que lá vai funcionar.

Muito obrigado.

O Sr. ZÉ NETO:- Deputado Luciano e deputado Pablo, a vocês vou responder uma coisa só: dos dados são dados do Cremeb e os dados do Reforsus. Salvador é a capital que menos investe em saúde básica principalmente. Infelizmente, Salvador e Feira são dois problemas, dois entraves muitíssimos graves para a saúde do Estado, porque são os maiores centros que não fazem as cirurgias adequadamente. Feira de Santana é pior ainda do que Salvador no tocante às cirurgias, e Salvador é muito pior no que toca à atenção básica. As duas são ruins, tanto na atenção básica, quanto na atenção cirúrgica. E as duas empatam na média complexidade, porque todas as duas investem muito pouco em média complexidade, investem muito pouco em ambulatorios.

Isso faz com que os pacientes que saem dos hospitais ou que tenham necessidades anteriores aos hospitais. Evidentemente, que vão sofrer, porque acabam indo aos hospitais em busca de saúde.

Falo isso muito à vontade, porque estou, aqui com o deputado Carlos Geilson, e posso dizer isso, deputado, que lá, em Feira, têm duas UPAS no município hoje, eu que fui atrás com o secretário Jorge Solla e entregamos ao município.

Tem uma lá, que o governo do Estado inaugurou ano passado com recursos próprios o final da UPA por problemas que tiveram com a Caixa Econômica. O governo entrou com recurso próprio e encerrou a UPA.

De lá para cá... Digo a V.Ex^a o seguinte, que V.Ex^a tem razão. Nós nos comprometemos a fazer um hospital, fizemos a planta, fizemos o projeto executivo. O hospital vai ser construído, ali, próximo ao Hospital Colônia. Está tudo montado, só que o governo Federal travou todos os empréstimos do Reforsus e, hoje, não temos mais recurso. Isso é uma pena, porque até os 600 milhões que o governo do Estado tem direito a receber do Banco do Brasil, porque são 9 bilhões que temos de crédito para poder buscar com tranquilidade dentro da nossa conta. Infelizmente, aqui, na Bahia, estamos sofrendo com 600 milhões que não foram liberados, com tudo certinho no Banco do Brasil graças à ação política da turma de ACM Neto e companhia. V.Ex^a sabe disso.

Quero encerrar, para dizer a V.Ex^a que 179 leitos estão sendo entregues a Feira de Santana até o final do ano, até março do ano que vem, melhor dizendo. Até o fim do ano, até o dia 20 de dezembro vamos entregar 104 leitos ao Hospital da Criança, com mais 32 leitos de UTI: 12 para crianças, 10 para neonatal e 10 para mães, adultos, que vão fazer parto de autorrisco.

Lá, no Clériston, encerrando, Sr. Presidente, estamos entregando até março do ano que vem, estive lá esta semana, a ampliação da urgência, a ampliação da emergência, 85 novos leitos: 44 leitos de ortopedia, 20 leitos de UTI. Ao todo, são 179 leitos entregues a Feira de Santana, desses, 152 são leitos novos, já que 27 estão sendo concluídos, transferidos do Clériston para o Hospital da Criança que, antes, funcionavam como leitos de obstetrícia.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

O Sr. ZÉ NETO:- Quero dizer que ao entregarmos esses leitos junto com a UPA, que entregamos ano que vem, e a Policlínica que será entregue também ano que vem. Ano passado, foi a UPA e, o ano que vem, será a Policlínica.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Deputado, para concluir, por favor.

O Sr. ZÉ NETO:- Estou encerrando. Estamos dando conta de que, se não construirmos o hospital, estamos dando conta do serviço, entregando 179 leitos à Policlínica até maio do ano que vem. Entregamos a UPA ano passado, e vamos cumprir nossa missão. Espero que o governo também comece a liberar recursos dos empréstimos, para que a gente possa construir o nosso novo e grande e novo Hospital Regional de Feira de Santana.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria, aqui, de saudar a visita dos estudantes da Uneb, Universidade Estado da Bahia, presentes na Assembleia neste dia de sessão e votação.

Horário das Lideranças Partidárias. Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria, ou Líder do Bloco Parlamentar PP/PSB/Podemos para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

A Sr^a Fátima Nunes: - Sr. Presidente, falará por cinco minutos a deputada Luiza Maia e pelo restante do tempo o deputado Gika Lopes.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de cinco minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, retorno aqui a esta tribuna porque os cinco minutos do Pequeno Expediente não deram para que eu abordasse os temas que eu tinha relacionado. Um desses assuntos que eu quero tratar aqui é essa questão do 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, da resistência negra. Quero deixar aqui registrado todo meu apoio, toda minha solidariedade, porque sei que esse Brasil, essa história da democracia racial é pura hipocrisia. E nós precisamos fazer esse enfrentamento. Esse País precisa contar a sua história de outra forma, de forma diferente, porque o que a gente vê é que mesmo com todos os avanços que os negros e negras tiveram em nosso Brasil, o racismo está aí, ele é real e está na cara da gente. Digo isso com muita propriedade porque não tive tempo de parir, porque a política não me deu essa oportunidade, mas adotei quatro filhos negros, duas negras e dois negros, e sei o que eles sofrem até hoje. Mas estão empoderados, conscientes do seu papel nesta sociedade e ajudando a construir essa outra história que o Brasil precisa contar sobre a sua realidade.

O Brasil foi o país que demorou mais tempo com a escravidão, foram quase 400 anos de escravidão. Acabou-se a escravidão formalmente, mas também, de uma forma muito ruim para a comunidade, para os negros que estavam nesse Brasil no trabalho escravo. A gente sabe que as terras deste País foram distribuídas para os europeus e os negros foram jogados, se virem, façam como quiser. Então acho que desde a sua libertação até hoje os negros têm reagido. Acho que o 20 de novembro é uma justa homenagem a Zumbi de Palmares, grande líder que resistiu, que enfrentou, que na prática mostrou que era possível construir uma sociedade chamada de quilombos, de outra forma, que a produção fosse feita de outra forma. Na prática, ele mostrou que essa realidade, essa sociedade alternativa era real. Mas a gente viu também a sua morte, viu o desrespeito.

Agora o que eu queria abordar sobre essa questão do racismo, Sr. Presidente, é essa questão da educação. Nós temos em nosso Brasil, foi sancionada em 2003, a Lei nº 10.639, que diz como a nossa educação deve incluir essa questão da história, da cultura, da arte, da religião, da culinária negra em nossos currículos. E a gente sabe das dificuldades que existem para que isso se realize.

Quero aqui falar da experiência que nós tivemos no município de Camaçari. Quando o ex-prefeito Caetano geriu aquela cidade por oito anos formamos 160

professores com essa visão, com conhecimento da história, da cultura, da arte, da culinária, da religião africana para que eles tivessem realmente capacidade de formar os nossos alunos e desconstruir essa ideia de que a cor da pele, porque eram africanos e porque foram escravos são inferiores, que o seu cabelo é feio, que bonito era o negro imitar o cabelo do branco dando aquela química toda, aquela coisa horrorosa. Então hoje você vê que o empoderamento negro, a reação, a organização dos negros no nosso Brasil, na nossa Bahia, que é o estado mais negro desse país, é grande.

Eu acho que nós avançamos muito, mas precisamos fazer com que essa lei seja realmente implantada para desconstruir a história de inferioridade dos negros e empoderá-los para que façam esse enfrentamento. A gente sabe que isso aí está ligado a todas as questões, inclusive, econômicas, porque um país poderoso como o Brasil, que tem uma desigualdade, uma distribuição de renda tão ruim, que vive um momento de tanta dificuldade depois do golpe do ano passado, depois da entrega que o governo golpista, ilegítimo.... É um governo que não tem nenhuma legitimidade para estar vendendo o nosso país.

Como disse muito bem o nosso querido Líder da Bancada do PT, o deputado Joseildo Ramos, nós precisamos realmente fazer com que.... Eu sei que todos os deputados aqui tem relações com os municípios, com as suas cidades no interior, com os seus prefeitos. Que os deputados nos ajudem a fazer com que essa lei realmente seja implantada. Vamos educar as nossas crianças! A criança negra não se vê como negra porque ou quer imitar o branco desde a sua beleza a outras coisas, ou está sempre na sua inferiorização, na desconstrução da sua dignidade como ser humano. A diferença da cor da pele não pode fazer com que ele seja inferiorizado...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Estou concluindo, presidente. (...) Então só queria, para finalizar, pedir mais uma vez que a gente insista para que essa lei seja aplicada, é um caminho importantíssimo para que conquistemos uma sociedade igualitária, sem racismo, sem machismo e sem homofobia.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Deputado Targino Machado:- Pela ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pela ordem o deputado Targino Machado.

A Sr^a Fátima Nunes:- Pela ordem, presidente.

O Sr. Targino Machado:- O objetivo dessa questão de ordem é solicitar uma verificação de quórum, e que ela seja nominal, que V.Ex^a determine que seja zerado o painel e que abra-se o tempo de praxe de 15 minutos. Antes, porém, peço que V.Ex^a solicite a todos os deputados presentes nas dependências da Casa que venham para o Plenário porque existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes.

A Sr^a Fátima Nunes:- Presidente, eu não compreendo...

O Sr. Targino Machado:- Presidente, como eu pedi verificação completa, V.Ex^a pode deferir ou indeferir e inscrever a deputada para os 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pois não, será deferido o pedido do deputado Targino Machado, solicito que se zere o painel e se conte o tempo de 15 minutos. Passo a palavra para a deputada Fátima Nunes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Pablo Barrozo:- Eu gostaria de ser inscrito, presidente.

A Sr^a Fátima Nunes:- Eu, na verdade, não posso concordar com essa atitude. Na verdade, quem é o presidente é o senhor, a gente solicita, é normal que fale um da Oposição, um da Situação, depois é que se zera o painel...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem da deputada Fátima Nunes.

A Sr^a Fátima Nunes:- (...) Eu não entendo como num dia como hoje, tão importante, com projetos importantes na pauta para serem votados, a todo momento surja uma questão de ordem para postergar, dificultar. Não dá, isso não é uma atitude de compromisso com o povo da Bahia, eu não entendo isso.

Mas se já foi solicitado, eu reitero nesta minha fala a necessidade de o senhor convocar nominalmente cada deputado, cada deputada e também usar os microfones para convidá-los, porque todos estão aqui ao lado, na sala do cafezinho, ou no saguão conversando com as pessoas que procuram os parlamentares da Casa. Que eles compareçam para que a gente, rapidamente, recomponha o quórum e dê continuidade à nossa sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- O deputado Targino foi quem pediu verificação, a senhora tem que dar presença, não tem a sua presença aqui constando.

Solicito, convoco todos os deputados que estão na Casa, nos gabinetes, em reuniões com lideranças políticas, que estão no cafezinho ou em reuniões no saguão da Casa para que compareçam para podermos dar continuidade à presente sessão, já que foi iniciado o tempo regimental de 15 minutos. Assim, convido a todos os deputados presentes para que aqui estejam, e nós possamos continuar a sessão neste momento.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal para continuidade da presente sessão.)

Convocamos todos os deputados a virem ao Plenário dar presença para podermos continuar a presente sessão.

(O Sr. Presidente dá seguimento à verificação de quórum para continuidade da sessão.)

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pois não, deputado.

O Sr. Targino Machado:- Aproveitando esse tempo, eu gostaria de fazer algumas considerações nesta sessão, Sr. Presidente. Nesta Casa, a Assembleia Legislativa, tudo pode, o exercício da desfaçatez nesta Casa não é exceção, virou regra.

Infelizmente o Líder do PT, deputado Joseildo, não está aqui no Plenário. Há pouco ele fez uma provocação ao deputado Hildécio Meireles, que é do PMDB, que não ouviu os meus conselhos, porque, de há muito, eu venho o aconselhando a sair do PMDB. É difícil justificar que um homem de bem, da envergadura do colega Hildécio Meireles, fique nesse partido, que não é mais um partido, é uma camarilha, infelizmente. Mas, por razões de foro íntimo, ele continua no partido para brigar internamente pela defesa das suas teses. No entanto, se vê obrigado a estar em uma saia justa, ouvindo provocações como a que aconteceu hoje, do deputado Joseildo Ramos, quando disse que não viu o deputado Hildécio Meireles na tribuna defendendo o deputado Geddel naquele episódio, abre aspas, “dos US\$ 51 milhões”, fecha aspas.

Eu quero dizer, deputado presidente, e quero afirmar, deputado Hildécio Meireles, que eu tenho certeza de que não é privilégio de V.Ex^a a cara de pau para defender bandidagem. Isso tem sido feito de forma recorrente pelo PT, que nada vê, de nada sabe, nada conhece e é capaz de defender o indefensável.

Tenho certeza, deputado Hildécio, de que V.Ex^a não concorda com as práticas da maioria dos membros do PMDB que ocupam o governo em nível federal, como não concordou com a prática que levou o Brasil à falência, patrocinada por essa legião de bandidos pioneiros nessa prática, fazendo uma verdadeira cruzada de corrupção, lesando o Brasil em terra, céu e mar.

Mas quem está nesta Casa preguiçosa e tolerante precisa, infelizmente, passar por esses constrangimentos, inclusive o de ver aqui o Líder do Governo ocupar o principal espaço durante 25 minutos, com direito à prorrogação, e mentir, mentir, mentir, com direito à prorrogação! Mentir, mentir, mentir, num arrazoado sem fundamento nenhum, porque ele fala que as Prefeituras de Feira de Santana e Salvador não fazem cirurgias! Acho que tanto Feira quanto Salvador precisavam fazer investimentos maiores na saúde. Agora, isso não desobriga o governo do estado a cumprir o seu papel em Feira de Santana, em Salvador e na Bahia – e não o faz!

É uma vergonha vermos os leitos ocupados, no Hospital Clériston Andrade, por pacientes que estão mofando na fila das cirurgias ortopédicas...

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado!

O Sr. Targino Machado: (...) o mínimo! Sr. Presidente, agora tem um inscrito, eu vou passar. Concluo, Sr. Presidente, dizendo que o mínimo que o cidadão espera para fazer uma cirurgia ortopédica no Clériston é 60 dias. Isso é uma vergonha, Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem do deputado Zé Neto. Antes quero convocar todos os deputados presentes na Casa para se fazerem presentes aqui no Plenário, para darmos continuidade à presente sessão.

O Sr. Zé Neto:- Srs. Deputados que estão na Casa, no cafezinho, por favor, estamos com 17 Srs. Deputados presentes, precisamos de 21. Solicito que compareçam ao Plenário, restam ainda 3 minutos. Peço, por favor, aos que estão na

Casa, temos deputados na Casa e precisamos, evidentemente, que estejam em Plenário.

Quero apenas dizer que, ao fazer hoje o discurso do Grande Expediente, quero reafirmar que os maiores problemas que temos hoje na saúde da Bahia são complicações oriundas da ineficiência e da total inadimplência dos municípios de Salvador e Feira, que são os maiores, mas que infelizmente estão hoje em débito com a saúde do estado e com o conjunto da saúde dos seus próprios municípios.

As administrações, especialmente no tocante a cirurgias gerais e cirurgias ortopédicas, em Feira de Santana, são um caos. Encontra-se no Ministério Público, e posso falar aqui tranquilo porque vivo o dia a dia da saúde no município, trabalho no dia a dia da saúde do município e da região, tenho o que dizer. Fui eu que dei a ideia, no início do governo Wagner, na campanha ainda, para construir o Hospital da Criança. Fui atrás de Solla, quando nós éramos governo do estado, no primeiro mandato. Nós fomos buscar duas UPAs e conseguimos três. Hoje, Feira de Santana tem três UPAs graças ao esforço que foi feito pelo nosso governo, que construiu uma no estado e encaminhou duas para o município, de mão beijada. Eu fui nada menos que 8 vezes a Brasília em busca desse benefício. Hoje, temos lá um tratamento de câncer com dois núcleos, graças ao esforço feito pelo nosso governo, senão o Dom Pedro estaria fechado. Porque hoje o Planserv está no Dom Pedro. Hoje existe um credenciamento público de cardiologia graças ao governo do estado, que pagou 1 ano e 8 meses esse credenciamento com os cofres públicos do estado até que saísse o credenciamento definitivo do governo federal.

Portanto, digo e reafirmo: infelizmente, as administrações de Salvador e Feira são terríveis, o que têm trazido muita dificuldade para o nosso estado e contribuído para que a saúde não esteja como hoje deveria estar. Se hoje tivesse mais eficiência nesses dois municípios, talvez não sofrêssemos com tanta dificuldade.

Temos 20 presentes. Estou pedindo, aos Srs. Deputados que estão no Plenário, na Casa e que não deram ainda frequência, que registrem. Deputada Fátima Nunes, já deu frequência? Estou pedindo, aos deputados que estão no cafezinho, que compareçam.

(O Sr. Presidente aciona as campainhas.)

(O Sr. Deputado Rosemberg Pinto chega para registrar a presença.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Não tendo base para manter a sessão, a declaro encerrada. Reiniciaremos a nova sessão, como já foi aqui manifestado anteriormente.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente. Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem, deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, acho que regimentalmente é possível contabilizar o voto do nobre deputado Rosemberg Pinto. Regimentalmente é possível. Todos viram que o deputado estava presente. Todos viram! Todos viram! Todos

viram, Sr. Presidente. Todos viram que o deputado estava presente. O deputado estava trabalhando na tecnologia...

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Está na questão de ordem ainda. Há dois deputados inscritos. Por favor, deputado.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente. Por favor, conceda-me a palavra.

(Vários Srs Deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- O deputado Zé Raimundo está falando ainda.

O Sr. Zé Raimundo:- Eu estou com a palavra. Sr. Presidente, regimentalmente...

(Algum deputado se manifesta fora do microfone.)

O Sr. Zé Raimundo:- Regimentalmente, o deputado está presente. Consulte a Mesa. Consulte o nosso secretário...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- A sessão foi encerrada e será iniciada uma sessão extraordinária conforme está aqui solicitado.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Mas, presidente, não pode, presidente, pelo seguinte: eu estava presente. Além disso, eu sei que foi uma brincadeira que o deputado Hildécio fez aqui. Foi uma brincadeira, ele inclusive ficou na minha frente para... Mas eu já estava presente no Plenário...

O Sr. Pablo Barrozo: - Presidente, pela ordem.

O Sr. Rosemberg Pinto :- (...) e dei a presença.

O Sr. Pablo Barrozo: - Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Eu já convoquei uma sessão extraordinária de acordo com o que está no requerimento assinado por mais de 21 deputados. Iniciarei uma sessão extraordinária agora, conforme está aqui... O.k.?

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.